

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco



Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Formação de professores: perspectivas teóricas e práticas na ação docente

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcos Aurélio Alves e Silva

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	<p>Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 2 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-223-4 DOI 10.22533/at.ed.234202707</p> <p>1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80	
Francisca Risolene Fernandes Jocilania Souza da Silva Sandra Dias Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES	
Rita Maria Sousa Franco Dania Rafaela Ferreira Carvalho José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Frankson Santiago Reis Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Tadeu João Ribeiro Baptista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO ÍNTIMO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – DESCRIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO À LUZ DA ISD	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira Fabiana Ap. da Silva Andrade Vinícius Cineli Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTAS EM PROJETOS LITERÁRIOS	
Maria Solene Santiago Sara Emanuelle Santiago da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
AS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Maria Selta Pereira Maria Vanessa Correia Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
AVALIAÇÃO COMO UMA RELAÇÃO DE PODER	
Cleonaldo Pereira Cidade Diana Oliveira Santos Bomfim Charlene Ferreira dos Santos Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027077</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>74</b>
BASE NACIONAL COMUM: A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE BARUERI – GRANDE SÃO PAULO. EM CONTEMPLAÇÃO A BASE NACIONAL CURRICULAR	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>86</b>
CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Marluce Bruna Ferreira da Silva	
Iury de Almeida Accordi	
Andréia Ambrósio-Accordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>98</b>
DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA	
Michelli Pires Goes	
Iury de Almeida Accordi	
Andréia Ambrósio-Accordi	
Sandra Pottmeier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>109</b>
EDUCAR GENÉTICA: INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL	
Vitória Beatriz Rocha Gomes	
Nayara Gonçalves de Sousa	
Larisse dos Santos Fernandes	
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>121</b>
FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES	
Katyanna de Brito Anselmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270712</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>130</b>
FORMAÇÃO ‘IN LOCO’: DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fernanda Pereira da Silva Andrade	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270713</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>137</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: DESVELANDO OS VIESES TEÓRICOS QUE CONDUZIRAM TAL PROCESSO FORMATIVO	
Luan Henrique Alves	
Jacks Richard de Paulo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270714</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 150**

FORMAÇÃO DOCENTE, PERSPECTIVAS LEGAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

Ana Luiza Barcelos Ribeiro  
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa  
Bianka Pires André

**DOI 10.22533/at.ed.23420270715**

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DIGITAL: UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Amadeu Albino Júnior  
Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino  
Margareth Santoro Baptista de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.23420270716**

**CAPÍTULO 17 ..... 175**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA: DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Maria Leite Lobato  
Rita de Cassia Malato Ribeiro Araújo  
Natasha Mendonça Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.23420270717**

**CAPÍTULO 18 ..... 184**

GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Elizabeth de Fátima da Silva Mattas

**DOI 10.22533/at.ed.23420270718**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA TEORIA DA DISSOCIAÇÃO ELETROLÍTICA DE ARRHENIUS

Evellyn Delgado Pereira de Araújo  
Maria das Graças Negreiros de Medeiros  
Vanúbia Pontes dos Santos  
Adiel Henrique de Oliveira Pontes  
João Batista Moura de Resende Filho  
Janaína Aguiar Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.23420270719**

**CAPÍTULO 20 ..... 213**

MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE

Igor de Souza Pereira  
Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
Rosangela Pereira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.23420270720**

**CAPÍTULO 21 ..... 227**

OS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DO CPC

Ana Lúcia Cunha Duarte  
Ana Beatriz Frazão da Silva  
Vitória da Silva Souza  
Rafael Mendonça Mattos

**DOI 10.22533/at.ed.23420270721**

**CAPÍTULO 22 ..... 237**

PLANOS, SEQUÊNCIAS E ABSTRAÇÕES: A CINEMATOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

Luís Gustavo da Conceição Galego

Fernando Lourenço Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.23420270722**

**CAPÍTULO 23 ..... 252**

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Jacks Richard de Paulo

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Wellington Rodrigo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.23420270723**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 263**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 264**

## FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 05/05/2020*

**Katyanna de Brito Anselmo**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

katyans@yahoo.com.br

Oeiras – PI

<http://lattes.cnpq.br/7898657091722906>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivos analisar práticas de exclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular a partir de uma visão histórica da educação especial e da percepção de cuidadores de discentes de escolas públicas no município de Crato-CE. Para tanto, a pesquisa envolve: levantamento bibliográfico; um estudo exploratório que tem como instrumento de obtenção dos dados da pesquisa um questionário subjetivo com cuidadores de discentes com necessidades educacionais especiais. Os resultados da pesquisa apontam que o processo de exclusão inicia-se bem antes do ingresso das pessoas na escola regular e que a exclusão delinea-se para além da falta de recursos, infraestrutura e formação docente. Concluímos nesse percurso investigativo que

assim como a inclusão é responsabilidade de todos aqueles que fazem a educação escolar, a exclusão reflete a ausência de responsabilidade efetiva de todos com os processos atitudinais para a inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. Exclusão na história. Cuidadores.

### FACES OF EXCLUSION OF PEOPLE WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS: WITH THE WORD, CARERS

**ABSTRACT:** This article aims to analyze practices of exclusion of people with special educational needs in regular education from a historical view of special education and the perception of caregivers of students from public schools in the city of Crato-CE. Therefore, the research involves: bibliographic survey; an exploratory study that uses as a tool to obtain research data a subjective questionnaire with caregivers of students with special educational needs. The results of the research show that the exclusion process starts well before people enter the regular school and that the exclusion delineates itself beyond the lack of resources, infrastructure and teacher training. We concluded in this investigative path that just



as inclusion is the responsibility of all those who do school education, exclusion reflects the absence of effective responsibility from everyone with the attitudinal processes for inclusion.

**KEYWORDS:** Exclusion of people with Special Educational Needs. Exclusion in history. Caregivers.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta reflexões sobre a exclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular, evidenciando a percepção dos cuidadores<sup>1</sup> de discentes com necessidades educacionais de uma escola pública do município de Crato, cidade localizada no sul do Cariri cearense.

Para a compreensão da fala dos sujeitos da pesquisa precisamos entender quem são os cuidadores e qual a sua função no contexto escolar, nessa direção, apresentamos a seguinte definição: os cuidadores são pessoas contratadas pela secretaria de educação para cuidar, acompanhar nas atividades escolares daqueles considerados público alvo da educação especial. O cuidador deve auxiliar os educandos com necessidades educacionais especiais, ajudando-os nas atividades que não consegue realizar sozinho, como ir ao banheiro, alimentação, troca de roupa e/ou fraldas e higiene pessoal. Selecionamos os cuidadores como sujeitos dessa pesquisa, por acreditarmos que estes podem contribuir significativamente no processo de inclusão, pois os cuidadores são pessoas que acompanham de perto o desenvolvimento desses alunos em diversas dimensões, seja física, emocional, social ou cognitiva.

Abordar essa temática é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, pois necessitamos refletir criticamente sobre os processos de exclusão no ensino regular, objetivando a elaboração de estratégias de inclusão dos alunos e alunas no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que “não basta abrir as portas da escola, porque logo podem ser fechadas com a alegação de que alguns alunos não apresentam condições de adaptação e sucesso” (MAGALHÃES, 2002, p. 69-70). Neste estudo elencamos as seguintes questões norteadoras da pesquisa: de que forma os alunos do ensino fundamental são, ou podem ser excluídos no processo de ensino-aprendizagem?

Como objetivos temos: analisar práticas de exclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular a partir de uma visão histórica da educação especial e da percepção de cuidadores de escolas públicas no município de Crato-CE.

Para tanto, a pesquisa envolve: levantamento bibliográfico; questionário subjetivo com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008).

Este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção a introdução, que

---

1. O anonimato dos cuidadores e da escola em que trabalham foi mantido para que os mesmos ficassem a vontade, sem receios para apresentar suas percepções.

apresenta o objeto de estudo, problematização, os objetivos, o método da pesquisa; na segunda seção temos uma breve visão histórica da educação especial; na terceira seção terçemos análises sobre as práticas de exclusão escolar a partir da percepção dos cuidadores de pessoas com necessidades educacionais especiais; e por últimos trazemos algumas considerações finais da temática analisada.

## **2 | UMA BREVE VISÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A história do surgimento da educação especial é marcada pela exclusão, desprezo, piedade, medo e perseguição, castigos aqueles que apresentassem diferenças acentuadas na forma de agir, e no físico, diferenças consideradas marginais aos padrões de normalidade aceitos por uma determinada sociedade.

O desprezo pelos “deficientes” ia desde confinamentos até a morte, mas havia alguns que viviam “normalmente”, dependendo inteiramente da caridade dos abnegados. A deficiência era concebida conforme o contexto histórico-social, religioso, econômico de acordo com observações e vivência de cada povo em determinado contexto cultural (BRANDENBURG; LÜCKMIER, 2013).

Na cultura romana apenas era garantido o direito de viver para as crianças que nasciam sem nenhum tipo de deficiência, o contrário disso, caberia ao próprio pai sacrificá-lo, mas alguns não tinham coragem de fazê-lo e as abandonavam em rios, as vendiam para prostituição ou para serem atrativos em circos, aos olhos da sociedade crianças com deficiência eram vistas como futuros inúteis (BRANDENBURG; LÜCKMIER, 2013).

Com o cristianismo o sacrifício de pessoas com deficiência foi condenado, pois todos os indivíduos eram considerados filhos de Deus (BRANDENBURG; LÜCKMIER, 2013), mas durante a Idade Média com o advento da Inquisição a deficiência passa a ser vista como desígnios divinos ou à possessão do demônio, “por uma razão ou por outra, a atitude principal da sociedade com relação ao deficiente era de intolerância e de punição, representada por ações de aprisionamento, tortura, açoites e outros castigos severos (ARANHA, 1995, p. 65)”.

A partir da Revolução burguesa no século XV, com a queda da hegemonia da igreja católica e as mudanças no modo de produção que passa a ser capitalismo mercantil e nesse período passam a ser vistos como deficientes os indivíduos não produtivos, que oneram a sociedade no que se refere ao seu sustento e manutenção (ARANHA, 1995).

Com o desenvolver do século XVI a deficiência passa a ser considerada como um problema médico e não apenas social. Nesse século houve um esforço conjunto entre médicos e pedagogos que desafiaram preconceitos afirmando que toda pessoa excluída deveria receber educação (BRANDENBURG; LÜCKMIER, 2013).

Nos séculos XVII e meados do século XIX, inicia-se a fase da institucionalização,

os indivíduos que apresentavam deficiência eram separados dos demais segregados e “protegidos” em instituições residenciais. No final do século XIX e início do século XX teve o desenvolvimento de escolas e/ou classes especiais em escolas públicas, mantendo o indivíduo que possuía alguma necessidade especial separado dos demais e no final do século XX, por volta da década de 70 surge o movimento da integração social desses indivíduos, colocando-os o mais próximo possível dos ambientes escolares oferecidos aos que não possuíam nenhum tipo de necessidade especial.

No tecer da história da educação especial notamos que o direito à educação para pessoas com deficiência vem sendo conquistado lentamente, apesar disso esse processo de inclusão passou por vários retrocessos e somente na década de 60 surge a ideia de que essas pessoas podiam participar do convívio social é aí que nascem as escolas especializadas para os portadores de necessidades especiais (BRANDENBURG; LÜCKMIER, 2013).

No Brasil a história da educação especial seguiu por caminhos diferentes dos trilhados por países europeus e norte-americanos entre os séculos XVII e meados do XX, enquanto estudiosos desses países discutiam intensamente conceitos de deficiência mental, no nosso país ainda não havia despertado para essas questões (MENDES, 1995).

A história da educação especial brasileira, portanto, é marcada pela exclusão. As iniciativas pioneiras da educação especial acontecem no Segundo Império, por volta da metade do século XIX, com a criação do Imperial Instituto dos Meninos cegos (1854), hoje Instituto Benjamin Constant (IBC); e do Imperial Instituto de Surdos-Mudos (1857), atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Foram iniciativas isoladas e elitistas em uma sociedade escravocrata e agrária, na qual poucas pessoas tinham acesso à escolarização (MAGALHÃES, 2002).

Segundo Jannuzzi (1989) e Bueno (1993) alertam que essas instituições funcionavam como asilos e não propriamente como escolas. Por outro lado, não havia preocupação governamental em estruturar um atendimento que abarcasse a grande parcela da população que necessitava de ensino especializado. Conforme Magalhães (2002) se a deficiência não fosse “visível” seriam incorporados às tarefas sociais mais simples, numa sociedade rural desescolarizada.

Na sociedade brasileira duas entidades privadas obtiveram um maior alcance nacional foram as Sociedades Pestalozzi e as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) criadas nas décadas de 30 e 50, respectivamente e que mantêm, até hoje, escolas especiais. (MAGALHÃES, 2002).

Na década de 80 a Constituição brasileira de 1988, apresenta a garantia legal da educação para pessoas com deficiência, ao defender a democratização da educação afirmando no Art. 205 que a educação é direito de todos e dever do estado e da família (BRASIL, 1988).

Em 1994, o Brasil participa da *Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais*

*Especiais*, que deu origem a *Declaração de Salamanca*, apontando a premência da construção de uma escola adequada às necessidades dos alunos. No mesmo ano foi lançada a *Política Nacional de Educação Especial*, especificando o alunado da educação especial.

Mendes (2006) elucida dois eventos que contribuíram muito para evolução da educação inclusiva na esfera mundial, foram eles:

- **Conferência Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, realizada em Jomtien, Tailândia no ano de 1990.
- **Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais:** acesso e qualidade, realizada na Espanha em 1994, nela foi produzida a importante Declaração de Salamanca que é tida como o mais importante marco de difusão da filosofia da educação inclusiva.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 – traz o Capítulo V (art. 58 a 60) específico sobre o tema – regula a educação especial colocando-a como modalidade da educação escolar a ser oferecida na rede regular de ensino. Sua oferta é um dever constitucional do Estado desde a educação infantil. A LDB 9394/96 traz a obrigatoriedade de incluir a pessoa com necessidades educacionais especiais no ensino regular e não isolá-lo em instituições segregadas, revelando assim a importância de trazê-lo para o convívio social o que é um benefício tanto para o aluno que apresenta alguma necessidade educacional especial como para os demais que aprenderão conviver com as diferenças.

Temos também a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que vem orientar, nortear o alcance de uma educação para todos, que objetiva:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento educacional especializado;
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008).

Como podemos evidenciar, essa política tem o intuito de orientar e regulamentar como precisa acontecer essa inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais nos diversos níveis da educação.

A história da educação especial revela práticas de exclusão, segregação, e cenas de inclusão, leis, políticas que foram construídas com lutas que foram silenciadas, e aos poucos estão ganhando espaço na sociedade contemporânea.

### 3 | EXCLUSÃO ESCOLAR

Dialogar sobre exclusão requer de nós a compreensão de que somos reflexo da cultura que herdamos e da cultura que produzimos. A exclusão escolar têm servido como pano de fundo para diferentes posicionamentos político-ideológicos, ficando difícil entender quais são suas verdadeiras filiações (GARCIA, 2010).

Nesse contexto, entendemos que a exclusão acontece porque ainda não superamos preconceitos, e não nos refizemos, ressignificando conceitos e práticas, e para isso todas as rotas educacionais são longas, tortuosas e questionadoras, por razões aparentemente simples: os processos educacionais se sustentam em processos culturais, e todos eles são emaranhados em complexidades e contradições (CARNEIRO, 2007). A sociedade não é harmônica, nem linear, e o sistema de ensino reflete a sociedade.

A história revela que a Educação Especial precisa superar as práticas de exclusão escolar. Nesse sentido, necessitamos entender o que é exclusão, para elaborarmos práticas educativas que busquem a superação das formas de exclusão escolar.

Buarque (1993) acredita que a exclusão é um processo, no qual o ser é posto à parte, é apartado, separado do gênero humano. Assim, a exclusão é um processo cruel de apartar pessoas consideradas desqualificadas para a sociedade.

Para Castel (2006), atualmente, os excluídos são um conjunto de indivíduos, que se encontram separados de sua coletividade. Castel (2000) também critica o uso comum e perverso do termo “exclusão” e, sem dúvida, de ter ocultado esta dimensão coletiva dos fenômenos de dissociação social, focalizando a atenção na infelicidade dos indivíduos que a sofrem. (CASTEL, 2006).

A ordem declarada em nome do progresso é preconceituosa, pois impõe padrões homogêneos, rígidos, independente do contexto histórico e das subjetividades dos indivíduos. Precisamos substituir a palavra ordem pela democracia, igualdade de direitos, de condições e acesso e permanência a educação escolar.

Evidencia Boneti (2006, p.21) que uma das causas da exclusão escolar pode ser partir do: “pressuposto de que há homogeneidade entre as pessoas, e/ou o objetivo desta ação é o da homogeneização, não tratando os grupos sociais considerados “diferentes” como tais, mas na perspectiva de os igualar”.

Contudo, a prática de inclusão escolar não comunga com a ideia de tratar todos como iguais, mas todos como seres diferentes, na qual a sua diferença seja considerada, não no sentido assistencialista, mas na direção de equiparação das condições de aprendizagem, na busca de recursos pedagógico adequados, a fim de que todos aprendam conhecimentos escolares, culturalmente sistematizados historicamente.

### 3.1 Práticas de exclusão escolar: percepções dos cuidadores de pessoas com necessidades educacionais especiais

No decurso desta pesquisa, propomos questionamentos sobre exclusão escolar a três cuidadores de pessoas com necessidades educacionais especiais de uma escola pública do município do Crato -CE. Por meio de um questionário subjetivo, indagamos: de que forma o público alvo da educação especial é excluído da educação escolar. E os mesmos descreveram assim:

Quando os professores não adaptam atividades de sala de acordo com o nível dos alunos com necessidades educacionais especiais (CUIDADOR I).

Podemos mencionar alguns fatores em destaque como, quando o professor não faz uma interação necessária a cada aluno, inclusive quando não participam de movimentos realizados pela escola ou quando as atividades não são compatíveis com o aprendizado (CUIDADOR II).

Quando os professores não trazem para o aluno uma atividade diferenciada, e esse aluno se torna apenas alguém sem importância em um canto da sala, isso se torna exclusão (CUIDADOR III).

A exclusão descrita pelos cuidadores paira na esfera individual discente, parece-nos que o professor é o único sujeito a promover a exclusão escolar, se o mesmo não dispuser de atividades diferenciadas. Mantoan (2015) destaca que a inclusão não prevê a utilização de práticas individualizadas com métodos de ensino escolar específicos para cada dificuldade de aprendizagem. Segundo a autora, as pessoas com necessidades educacionais especiais, aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato de qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará as possibilidades de cada um. Nessa perspectiva o ensino e as atividades não devem ser diferenciadas, e se for estaremos exercendo uma prática segregadora, excluindo o aluno das atividades coletivas, ou sobrecarregando o mesmo com atividades coletivas (*de faz de conta*) e atividades individualizadas.

Nessa perspectiva Beyer (2005) destaca que atendimento jamais deve concentrar-se explicitamente sobre a criança com necessidades especiais, porém os educadores com atuação pedagógica especializada devem trabalhar sempre no contexto do grupo. Com isto, se estará evitando sempre que possível processo de segregação do aluno especial.

## 4 | CONSIDERAÇÕES

A exclusão escolar acontece bem antes das pessoas com necessidades educacionais especiais ingressarem nas escolas, a priori, os deficientes foram excluídos até do direito estarem vivos, de viverem no seio de uma família, de uma sociedade. Com o cristianismo, passaram a serem dignos de pena, de caridade, podiam até mendigar pelas ruas, mas não tinham o direito de frequentar o ensino regular, eram indignos de educação escolar,



considerados incapazes de aprender conteúdos curriculares.

Nessa pesquisa exploratória percebemos no relato dos cuidadores de discentes com necessidade educacionais especiais que estes, veem a exclusão como um ato quase que exclusivo do professor regente, não se responsabilizam pela exclusão escolar. Entendemos que a exclusão não pode se resumir pela ausência de adaptações de atividades. Nessa pesquisa defendemos que é preciso criar outros espaços educacionais que deem apoio pedagógico, escolarizado mais efetivo as pessoas com necessidades educacionais especiais.

Contudo, entendemos que a exclusão também acontece pelo fato de que muitos sujeitos do processo educativo como por vezes, a comunidade escolar, gestão, pais, cuidadores, conselhos de educação, políticas públicas e educacionais e os próprios discentes e docentes não assumirem efetivamente suas responsabilidades com a inclusão escolar. Todavia, há um enfoque quase que exclusivo para a responsabilidade docente, ou seja, culpabilizando quase que exclusivamente o professor pela exclusão no processo educacional e fracasso escolar.

Portanto, vale ressaltar que assim como o professor também é responsável pelos processos de exclusão escolar, o cuidador não está isento desta responsabilidade. Nessa direção, é necessário salientar a importância da formação docente inicial e continuada desses profissionais para não improvisar a prática educativa de ensino e realizar seu trabalho com base teórica e conhecimentos emanados da reflexão crítica das experiências com a educação escolar. Esta pesquisa é porta aberta para a realização de outras investigações que abordem a função educativa inclusiva do cuidador de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F.; **Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica**. Temas em Psicologia; v. 47, n. 2, p. 63-70, 1995. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v3n2/v3n2a08.pdf>. Acesso em: 16/06/17.

BRANDENBURG, L. E.; LÜCKMIER, C. **A história da inclusão x exclusão social na perspectiva da educação inclusiva**. Anais do Congresso Estadual de Teologia. São Leopoldo: EST, v. 1, p.175-186, 2013. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/teologiars/article/view/191/149>. Acesso em: 16/06/17.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília, DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, 1997.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. MEC; SEEP; 2008.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005. 128p.

BONETTI, Lindomar Wessler. **Exclusão e Inclusão Social** – teoria e método. Contexto e Educação. Ijuí, n. 75 p. 187- 206, jan/jun 2006.

BUARQUE, Cristovam. **A revolução das prioridades**. Instituto de Estudos Econômicos (INESC), 1993.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**. Possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes; 2007.

CASTEL, Robert. **As armadilhas da exclusão**. In: Desigualdade e a questão social. São Paulo: Educ, 2000.

CASTEL, Robert. **Classes sociais, desigualdades sociais, exclusão social**. In: Balsa, Casimiro, Boneti, Lindomar Wessler e Soulet, Marc-Henry (Org). Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006, p.63 – 77.

GARCIA, R. M. C. **Reflexões sobre “inclusão” nas políticas educacionais contemporâneas**. Revista Brasileira de educação especial, 2010. Disponível em: <<http://sintrasem.org.br/sites/default/files/att00073.pdf>>. Acesso em 07/05/17.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Modos de participação e constituição de sujeitos nas práticas sociais: a institucionalização de pessoas com deficiência múltipla**. 1999 123f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 1999.

MAGALHÃES, R. C.B. P. **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, dez. 2006 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>>. Acesso em: 10/05/17.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 6, 7, 43, 97, 173, 253, 254, 261

Alunos 6, 7, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 173, 177, 178, 181, 182, 189, 190, 191, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Aprendizagem 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 42, 43, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 166, 167, 172, 174, 179, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 225, 235, 237, 244, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 262

Avaliação 42, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 79, 95, 102, 104, 106, 116, 117, 120, 128, 130, 133, 156, 164, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 196, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 216, 217, 218, 219, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 245

### C

Cinemática 163, 164, 165

Computador 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 21

Cuidadores 121, 122, 123, 127, 128

Currículo 12, 20, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 85, 109, 131, 145, 154, 157, 178, 187, 191, 261, 263

### D

Deficiência Visual 87, 154, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211

Desempenho Acadêmico 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Diário Íntimo 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 51

Diversidade 61, 74, 75, 77, 81, 110, 111, 130, 134, 140, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 189, 201, 203, 217

### E

Educação 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 32, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 119, 124,

125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 211, 213, 215, 218, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 259, 261, 262, 263

Educação Infantil 11, 14, 21, 23, 58, 75, 79, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 161

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 12, 27, 111, 116, 119, 122, 158, 172, 202, 207, 211, 237, 244, 250

Ensino de Biologia 110, 112

Ensino de Física 164, 169

Ensino de Genética 110, 111, 119

Ensino de Química 199, 200, 201, 211, 212

Ensino Fundamental 14, 34, 42, 49, 50, 51, 52, 69, 70, 75, 77, 79, 80, 84, 97, 108, 122, 131, 152, 154, 184, 187, 191, 197, 213, 215, 216, 252, 253, 259, 260, 261, 262

Ensino Médio 20, 42, 52, 65, 66, 70, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 91, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 154, 174, 191, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 243, 245, 250, 251, 263

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 121, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 165, 173, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 201, 213, 214, 215, 216, 217, 238, 247, 248, 250, 259, 261, 262

Exclusão na História 121

## F

Família 1, 2, 3, 5, 6, 7, 47, 48, 56, 59, 62, 63, 78, 124, 125, 127, 160, 246

Formação Continuada 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 83, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 250, 259, 260

Formação Docente 9, 21, 22, 109, 110, 111, 118, 119, 121, 128, 130, 138, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 176, 187, 188, 198, 219, 225

Fotografia 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 238, 239, 246, 251

## G

Gêneros Textuais 34, 35, 36, 39, 51, 52

Gestão Escolar 184, 196

## H

História Local 86, 88

## I

Inclusão 9, 15, 17, 20, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 199, 201, 211, 212  
Interdisciplinaridade 86, 87, 98, 99, 101, 170, 259, 260, 261

## J

Jogo Didático 110, 119

## K

Kit Didático 199, 200, 201, 204, 211

## L

Legislação 57, 130, 141, 150, 152, 203, 231  
Letramento 1, 3, 163, 165, 245

## M

Mídias Educacionais 163, 164, 165, 167, 168

## P

PIBID 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 249, 251, 261  
Prática Pedagógica 9, 12, 13, 18, 19, 27, 58, 67, 73, 81, 86, 87, 105, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 185, 188, 197, 199, 201, 202, 203, 211  
Professor 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 29, 32, 36, 37, 38, 41, 52, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 127, 128, 132, 133, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 226, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 263  
Profissionalização Docente 163, 164, 165, 166, 173, 174  
Protagonismo 31, 54

## S

Saúde do Professor 99, 100, 101  
Situação Acadêmica 175, 181

## T

Tecnologia 15, 16, 17, 18, 59, 62, 63, 80, 87, 96, 119, 145, 147, 163, 164, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 199, 200, 201, 211, 213, 263

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 